

# “Comprometer as reservas apenas até certo ponto”

por Carlo Iberê de Freitas  
de Brasília

Na opinião do secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, o fato mais importante dentro do acordo preliminar que o Brasil firmou com o Comitê de Bancos Credores foi que esse acordo saiu antes de um entendimento com o Fundo Monetário Internacional.

“Essa mudança administrativa no curso das negociações se deu, em primeiro lugar, porque já estávamos conversando com os bancos desde junho e, também, porque é uma posição do governo negociar antecipadamente com os bancos”, assinalou Amaral.

## BALANÇO DE PAGAMENTOS

Ele avaliou, ainda, “que a parte mais complexa da negociação começa agora, com a discussão do acordo de médio prazo, quando será avaliada a possibilidade do nosso balanço de pagamentos, o que vamos financiar e o reescalonamento da dívida”.

Amaral reafirmou que o pagamento dos juros relativos ao mês de março só será feito depois que estiver assinado o protocolo

(“Term Sheet”) com os bancos credores. “Vamos comprometer nossas reservas cambiais só até certo ponto, mas desde que também se acelere o acordo de médio prazo”, acrescentou Amaral.

O Brasil, depois da moção, pagou US\$ 500 milhões relativos aos juros do mês de dezembro, mais US\$ 868 milhões relativos a janeiro. Nesta semana vai desembolsar outros US\$ 220 milhões, referentes ao mês de fevereiro. Em março, caso o protocolo seja assinado, o País pagará mais US\$ 230 milhões aos bancos credores, referentes aos juros da dívida externa.

## GRANDES BANCOS

Amaral disse também que confia na adesão dos diversos bancos credores depois do acordo firmado com o comitê assessor, no último final de semana. Segundo ele, a adesão dos grandes bancos é supostamente fácil. Os bancos regionais estão mais interessados na capitalização da dívida, enquanto os pequenos bancos credores já sabem que não querem mais emprestar dinheiro”, concluiu.